



maio 2022, nº13

CRISTO RESSUSCITOU! MAS ... E EU?

Vejam: Jesus está no meio de nós, Ele está no meio dos Seus discípulos. Jesus está conosco! O Ressuscitado quer se fazer enxergar, Ele quer se fazer sentir. Jesus quer que os seus discípulos experimentem a força da sua ressurreição. E essa realidade não pode ser teórica, pois precisa ser experiencial: eu e você precisamos fazer a nossa experiência com o Ressuscitado.

O espanto é a primeira reação diante da ressurreição: os discípulos experimentaram isso na carne, eles pensaram que Jesus fosse um fantasma, ou seja, uma criação da mente. Nós sabemos muito bem o que é um fantasma porque a nossa mente é muito criativa. E nós, desde a nossa infância, temos os nossos medos interiores, os nossos terrores, os nossos assombros. Somos capazes de criarmos os nossos “fantasmas”. E os discípulos também criaram esse fantasma: imaginaram Jesus de uma maneira totalmente diferente daquela que estavam acostumados a conviver.

A vida quando é repleta de alegrias, de coisas boas, muitas vezes, nos causa espanto, porque nós, infelizmente, nos acostumamos muito com as notícias ruins, com a vida dura, aquela vida pesada, aquele fardo... E, assim, somos habituados a reproduzir isso. **Então, quando a alegria bate à nossa porta, sobretudo uma alegria gratuita, uma alegria ao improviso, ela nos causa esse incômodo.**

Agora, Jesus quer mostrar como é concreto o que nós vivemos no Domingo da Ressurreição, Ele quer mostrar

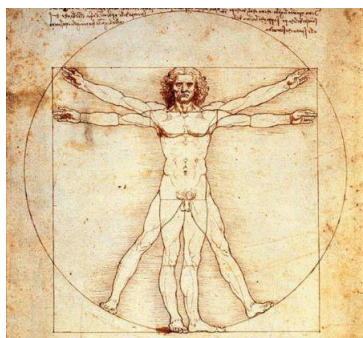
aos seus discípulos a concretude realmente daquilo que aconteceu no Domingo de Páscoa. E o que que Ele faz? Ele quer comer com seus discípulos; Ele se deixa tocar pelos seus discípulos para mostrar que a alegria da ressurreição tem uma consistência factual, aquilo não é criação da mente deles, não é imaginação, não é uma coisa qualquer (como muitos dizem por aí), mas é um evento, tem uma consistência, é possível tocar em Jesus. Ele está no meio dos seus discípulos, Ele come com os seus discípulos. Não é apenas sentimento, não é apenas imaginação.

A pessoa precisa receber Jesus Cristo na sua totalidade, a pessoa, enquanto ser humano, filho de Deus, precisa tocar na experiência do Ressuscitado. **A Páscoa não é imaginar algo bom, e sim encontrar o Cristo; a Páscoa não é só desejar coisas boas para as pessoas, é encontrar o Cristo e partilhar a vida d’Ele com os nossos irmãos.**

Diz a Palavra que Jesus abriu a inteligência dos seus discípulos para que compreendessem. E Jesus, na verdade, faz isso, pois Ele abre a nossa inteligência. A palavra inteligência vem de “*intus legere*”, que quer dizer: “ler dentro”. **Eu e você somos capazes, pela força do Ressuscitado, de ler e compreender o mistério da Sua ressurreição, a partir de dentro do nosso coração, pois aí está Cristo Ressuscitado.**

Fonte: Canção Nova

PHI – A PROPORÇÃO DIVINA



O “Homem Vitruviano” é uma obra de Leonardo da Vinci (1452 – 1519) inspirada nos princípios desenvolvidos pelo arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio (séc. I

A.C.), pretendendo representar o ideal clássico de equilíbrio, beleza, harmonia e perfeição das proporções do corpo humano. O desenho, em total simetria, foi feito utilizando figuras geométricas e cálculos matemáticos onde tudo está entre si na proporção do número Phi – 1,618. (Cuidado, não confundir o número Phi (Fi) com Pi - 3,14...). O número Phi é um número irracional infinito (1,618033988749...), estudado por diversos matemáticos e filósofos desde a antiguidade (Euclides, Platão, Pitágoras, etc.) tendo este último identificado figuras geométricas perfeitas, nomeadamente no pentagrama e no denominado “retângulo de ouro”, aquele que tem a proporção de 1,618 entre o comprimento e a largura, tendo concluído que tudo na natureza é matemática. Phideas, escultor grego em

homenagem de quem foi chamada a letra Phi, utilizou a “razão de ouro” na construção do Parthenon, tendo a mesma sido posteriormente encontrada em muitos outros edifícios, nomeadamente, nas pirâmides do Egito.

Em 1200, um famoso matemático desenvolveu uma das mais famosas sequências matemáticas que, até hoje, deslumbra estudiosos – a sequência Fibonacci. Ao estudar a reprodução dos coelhos, Leonardo Fibonacci chegou à conclusão de que um número é igual à soma dos dois números anteriores (0 1 1 2 3 5 8 13 21 34 55...). Mas o que descobriu de seguida ainda o espantou mais – a proporção de crescimento médio da sequência é tendencialmente igual a 1,618 – o número Phi. Os cientistas começaram então a aprofundar este número curioso que persistia em aparecer em muitas coisas e ficaram ainda mais perplexos. Começaram a descobrir o número Phi nas proporções da natureza, dos animais, vegetais, planetas, até do ADN. Por exemplo, a proporção de abelhas fêmeas e machos, numa colmeia, é de 1,618; as espirais de um caracol aumentam na proporção de 1,618; o diâmetro das espirais da semente de um girassol é de 1,618; as folhas de uma árvore diminui em 1,618 à medida que sobe em altura; as estrelas, nas galáxias, estão distribuídas em espiral à volta do astro principal, numa proporção de 1,618. Rapidamente, o número Phi passou a ser chamado de “Proporção Divina”.

Da Vinci desenhou as suas obras com base no número Phi, porque segundo ele, o corpo perfeito tem estas

proporções. A altura de uma pessoa dividida pela altura do umbigo ao chão é 1,618; o comprimento do braço dividido pela distância do cotovelo à ponta dos dedos é 1,618; o comprimento de cada dedo dividido pela dobra central até à ponta é 1,618; e assim sucessivamente. Tudo num corpo perfeito está na proporção do número Phi. A 5ª sinfonia de Beethoven foi composta tendo por base o número Phi e outros compositores, como Claude Debussy, ou Bela Bartok, compuseram respeitando esta proporção perfeita. As medidas dadas por Deus para a construção da Arca da Aliança estão na proporção Divina.

Será mesmo um número Divino? É uma curiosidade ou coincidência interessante que pouco importa. Como refere São João Paulo II na Encíclica “Fides et Ratio”, **“A fé e a razão constituem como que duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade”**. Ao contemplarmos a natureza, tudo parece caótico e totalmente aleatório. Mas na verdade existe uma ordem na base de tudo, de tal modo que nos permite encontrar nas ciências exatas as mais fortes evidências de que nada no universo é por acaso e que, ao invés de ser o resultado de uma expansão aleatória e anárquica, é antes uma criação com leis e regras precisas que apenas muito lentamente o homem vai desvendando. Até que a razão apreenda tudo o que explica a criação, vale-nos a fé.

Por Luís M Barosa

SOMOS FEITOS DE PESSOAS

Somos feitos de pessoas. Das que nos querem bem e das que nos dão a conhecer a dor. Somos feitos de gente que se entrelaça nas linhas da nossa vida e que escrevem connosco o mistério da existência.

Somos feitos de pessoas. Daquelas que de alguma forma nos deixaram a sua marca. Somos feitos de gente que se deixa revelar através de uma conversa cheia de olhares. Daqueles que nunca mais nos deixam na mesma. Daqueles a quem a sua ausência será para sempre preenchida com as memórias de uma presença cheia de vida.

Somos feitos de pessoas. De quem nos leva o que de melhor temos. Somos feitos daqueles e daquelas que, através da dor causada, nos levam a descobrir-nos mais profundamente. Somos desenhados e moldados por quem um dia nos fez descobrir o poder da injúria, da traição e do interesse desmedido.

Somos feitos de pessoas. Daquela gente que nos abraça por inteiro. Sem ser necessário um relato da nossa história. Somos feitos dessa gente que não se cansa de nos dar a conhecer o amor. O amor paciente. O amor genuíno. O amor silencioso.

Somos feitos de pessoas. De gente que um dia nos olhou como inteiros. Aceitando o que somos e o que ainda podemos vir a ser. Somos feitos dessa gente que acredita sempre mais em nós do que nós próprios. Sim, somos construídos por esses homens e mulheres que veem sempre algo de especial na nossa forma de ser e de estar. São eles que vão dando sentido aos nossos passos.

Somos feitos de pessoas. De tantos e tantas que nos levaram aos ombros. Somos feitos de gente que nos aliviou o peso de existir. Somos feitos daqueles a quem depositamos toda a nossa confiança na certeza de construirmos, nas suas vidas, o nosso caminhar.

Somos feitos de pessoas. Daqueles que um dia, pelo caminhar da vida, ousaram pisar no terreno da nossa existência. Somos feitos de gente que quis habitar na nossa história.

Hoje, antes de voltares à tua rotina, pergunta-te: quantas pessoas fazem parte do que tu és?

Quantos e quantas deixaram em ti a marca das suas vidas?

Fonte: *Imissio*
Por Emanuel António Dias

À CONVERSA COM...



Quem sou?

Sou a Elisabete Puga, natural de uma aldeia do Concelho de Ponte de Lima, no Alto Minho.

Nascida numa família cristã, foi aí que aprendi a conhecer e a amar Jesus Cristo e a Sua Igreja. A Catequese, os grupos

de Jovens... ajudaram-me a crescer nesse caminho iniciado na Família e o terreno foi sendo preparado para, mais tarde, poder responder afirmativamente a Deus, que me chamava para uma entrega mais radical, como Consagrada.

Após um longo caminho de perguntas e respostas, momentos de medo e outros mais ousados, não foi mais possível resistir ao apelo de Deus e disse SIM, consagrando-me a Deus no Instituto Secular das Cooperadoras da Família. Um Instituto de vida Consagrada, fundado pelo Venerável Pe. Joaquim Alves Brás, e que se dedica fundamentalmente ao cuidado das Famílias, nas suas mais diversas dimensões.

Como vim parar à Penha de França?

Foi neste contexto, como Cooperadora da Família que, em setembro de 2010, cheguei à Paróquia de Nossa Senhora da Penha de França, integrando o grupo das Cooperadoras da Família aí presente. O Instituto sempre colaborou nas diversas atividades paroquiais, de acordo com a disponibilidade possível e também eu me fui inserindo, de tal modo que, passado pouco tempo, me sentia "de casa", bem acolhida e inserida.

Como responsável da Pastoral Juvenil e Vocacional do Instituto a que pertenço, e apaixonada pelo trabalho com os mais jovens, logo tentei em colaboração com o Pároco de então, realizar alguma actividade com os Jovens da Paróquia. E foi assim que, após um Retiro de Jovens na Casa de Santa Zita, em fevereiro de 2011, (re) nasceu o grupo de Jovens Focos de Esperança na Penha de França.

E o que são os Focos de Esperança?

Os Focos de Esperança – a Juventude Blasiana – são um grupo juvenil ligado ao Instituto Secular das

Cooperadoras da Família e que nasceu na Guarda, no ano de 1991, tendo-se depois espalhado a várias regiões do país, onde as Cooperadoras da Família estão presentes.

São jovens que pretendem ser focos de esperança junto das famílias. Numa caminhada de descoberta, característica das idades mais jovens, querem descobrir o seu lugar no mundo e na Igreja. Pretendem aprofundar a virtude da esperança e fazê-la acontecer nos contextos onde estão inseridos.

Os jovens Focos de Esperança desenvolvem um conjunto de atividades, onde se destacam encontros, retiros, caminhadas, campos de férias e muitas outras iniciativas que os ajudam num percurso individual e coletivo de vivência de fé e de testemunho na Igreja e em Igreja.

Graças a Deus, o grupo na nossa Paróquia continua vivo e fica o convite aos adolescentes e jovens, a partir dos 13/14 anos que queiram conhecer e saber mais, que nos contactem pois estamos de braços abertos para fazer caminho com cada um/a!

Acontecimento na Penha de França que me tivesse marcado...

De entre os muitos momentos bonitos que vivi na Paróquia da Penha de França, não posso deixar de destacar o quanto me marcaram os Fins-de-Semana Missionários, organizados pelos Focos de Esperança e em que sempre quisemos envolver toda a Comunidade Paroquial. Foram, na verdade, momentos fortes de comunhão, repletos da alegria que se experimenta quando vivemos e partilhamos Cristo Vivo!



Por Carla Carreira

SANTA RITA DE CÁSSIA – 22 DE MAIO



A Igreja recorda Santa Rita no dia 22 de maio. Ela é conhecida como a Santa das causas impossíveis, porque, graças à sua intercessão, foram resolvidos, milagrosamente, diversos casos insolúveis.

Mulher e mãe exemplar, depois monja beneditina, ela pediu a Cristo para participar da sua Paixão. Em 1432, absorvida em oração, recebeu a ferida na fronte de um espinho da coroa do Crucifixo.

Filha única de Antonio Lotti e Amata Ferri, nasceu em Roccaporena, a 5 km de Cássia, no ano de 1381, e foi batizada com o nome de Margherita

Seu grande desejo era consagrar-se à vida religiosa. Mas, segundo os costumes de seu tempo, ela foi entregue em matrimônio aos 16 anos para Paulo Ferdinando Mancini, um jovem de boas intenções, mas vingativo. Tiveram dois filhos, e ela buscou educá-los na fé e no amor.

Com uma vida simples, rica de oração e de virtudes, toda dedicada à família, ela ajudou o marido a converter-se. Sua existência de esposa e mãe foi abalada pelo assassinato do marido, vítima do ódio entre fações.

Rita conseguiu ser coerente com o Evangelho perdoadando plenamente todos aqueles que lhe causaram tanta dor. Os filhos, ao contrário, eram inclinados à vingança. Com um amor heroico por suas almas, ela suplicou a Deus que os levasse antes que cometessem um grave pecado. Ambos, ainda jovens, vieram a falecer em consequência de doenças naturais.

Sem o marido e os filhos, Santa Rita entregou-se à oração, penitência e às obras de caridade. Tentou ser admitida no Convento Agostiniano em Cássia, fato que foi recusado no início. No entanto, não desistiu e manteve-se em oração, pedindo a intercessão de seus três santos patronos – São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolas de Tolentino – e milagrosamente foi aceita no convento, por volta de 1441.

Rita quis ser religiosa. Já era uma esposa santa, tornou-se uma viúva santa e, depois, uma religiosa exemplar. Ela recebeu um estigma na testa, que a fez sofrer muito devido à humilhação que sentia, pois cheirava mal e incomodava os outros. Por isso, teve que viver resguardada.

Morreu no ano de 1457 com 76 anos, após uma dura enfermidade que a fez padecer por quatro anos. Foi venerada como santa, imediatamente após a sua morte. Seus ossos, desde 18 de maio de 1947, repousam no Santuário, em uma urna de prata e cristal fabricada em 1930.

Hoje, ela intercede pelos impossíveis de nossa vida, pois é conhecida como a “Santa dos Impossíveis.

*Fonte: Canção Nova
Por Isabel Neves*

No mês de maio destacamos as seguintes comemorações:

01/05 – Terço organizado pela Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França

07 e 08/05 – Retiro de preparação para o Crisma

08/05 – Primeira Comunhão

20/05 – Fados para angariação de fundos para a peregrinação de jovens

29/05 – Festa dos doentes